GRIFO

Nº 29
01-30
NOV
2022

JORNAL DOS
CARTUNISTAS
DA GRAFAR

Carnegão foi extirpado

Agora, é tratar da ferida e impedir a recontaminação

Já tiramos o fascismo. Agora, mãos à obra!

O GRIFO do Eugênio Neves

Expediente

jornalgrifo@gmail.com

O Grifo
Jornal de humor e política, desde outubro de 2020.
Eletrônico, quinzenal e gratuito.
Publicação de cartunistas da Grafar (Grafistas Associados do RS)
Editores: Celso Augusto Schröder e Paulo de Tarso Riccordi.
Editor gráfico: Caco Bisol
Mídias sociais: Lu Vieira
Participam desta edição:
Bahia: Suzart
Brasília: Kleber Sales
Ceará: Cival Einstein
Espírito Santo: Genildo Ronchi
Minas Gerais: Lor, Rico Uai
Paraná: Beto
Rio de Janeiro: Carol Cospe Fogo, Eric Nepomuceno, Luís Felipe Miguel, Antônio Máximo, Miguel Paiva, Nando Motta
Rio Grande do Norte: Brito Silva
Rio Grande do Sul: Alexandre Beck, Alisson Affonso, Bier, Bierhals, Carlos Roberto Winckler, Edgar Vasques, Edu Oliveira, Ernani Ssó, Eugênio Neves, Fabiane Langona, Gilmar Eitelwein, Jeferson Miola, Jorvel, Lu Vieira, Moisés Mendes, Schröder, Tarso, Uberti, Wagner Passos, Zoravia Bettiol
Santa Catarina: Celso Vicenzi, Cláudio Duarte, Eloar Guazzelli
São Paulo: Ana Lacevicius, Bira Dantas, Caco Bisol, Carlos Castelo, Céllus, Dálcio Machado, Fernando Carvall, Fernando Vasqs, Gilmar, Jorge o Mau, Luiz Hespanha, Mário Mastrotti, Mouzar Benedito
E MAIS:
Argentina: Adão Iturrusgarai, +Fontanarrosa
Colômbia: Elena Ospina
Cuba: Mongo-Ramón Diaz Yanez, Ray-Raimundo Llerena
Irã: Mansoure Dehghani
Turquia: Murat Sayn

Receba o Grifo grátis e em primeira mão

Basta entrar em um dos grupos de WhatsApp para receber sua edição em pdf!

CLIQUE AQUI E ENTRE NO GRUPO 1

CLIQUE AQUI E ENTRE NO GRUPO 2

CLIQUE AQUI E ENTRE NO GRUPO 3

Um alívio para o mundo

Jeferson Miola

O Brasil e o mundo inteiro respiramos aliviados com a eleição do Lula.

Numa votação recorde, mais de 60 milhões de brasileiros e brasileiras deram largada para o começo do fim do pesadelo fascista que atormenta o Brasil e assombra o mundo.

Lula derrotou a poderosíssima e criminosa máquina de guerra de Bolsonaro e cúpulas militares contra a democracia.

Lula era a última – porque a única – barreira democrática ao avanço para um regime fascista-militar que significaria a ruptura final da Constituição de 1988. A desfiguração da Suprema Corte seria o primeiro passo para a desdemocratização radical, e abriria caminho para a instalação de uma ordem ditatorial.

Com genialidade política e lucidez histórica, Lula edificou a potente aliança democrática que deteve este avanço fascista. Na "Arca de Noé" para salvar o Brasil só não embarcou a escória indigna e indecente que endossa a destruição e a barbárie.

Neste histórico 30 de outubro de 2022 não estava em jogo simplesmente a escolha do presidente do Brasil, mas a sobrevivência da democracia.

Escolhemos entre a vida ou a morte; entre a dignidade humana ou a barbárie; entre as luzes ou as trevas; entre a democracia ou o fascismo.

Com a eleição do Lula, se inicia um complexo processo de restauração da democracia. E, em compasso com a reconstrução democrática, é preciso também promover um *pacto de desfascistização do Brasil*.

Esta é uma tarefa urgente, que ultrapassará o mandato de quatro anos de governo. Será preciso contar, neste pacto, com todos os segmentos civilizados da sociedade brasileira comprometidos com a paz e a coesão nacional.

O esforço de desfascistização do Brasil será recebido com entusiasmo pela comunidade internacional, que assiste apreensiva à expansão da extrema-direita no mundo.

O debilitamento do elo brasileiro da engrenagem fascista internacional é um acontecimento memorável neste período histórico. A eleição do Lula, neste sentido, é um alívio para o mundo inteiro.

Lula ganha ainda mais autoridade e legitimidade para desenvolver uma diplomacia antifascista. E se habilita para propor uma plataforma mundial de combate a valores e ideias que violam as leis e tratados do direito internacional acerca do fascismo e do nazismo.

Lula também consolida sua liderança para reerguer o Brasil dos escombros, a começar pela urgente missão de retirar 33 milhões de brasileiros e brasileiras da fome e outras dezenas de milhões da pobreza e da miséria.

O Brasil volta a respirar e vê renascer a esperança no futuro e na vida. É um privilégio ser contemporâneo do Lula; é um privilégio pertencer ao mesmo tempo histórico dele e poder contar com a sua genialidade, generosidade e humanidade.

Lula é o grande artífice desta vitória histórica da democracia sobre o fascismo e da vida sobre a barbárie.

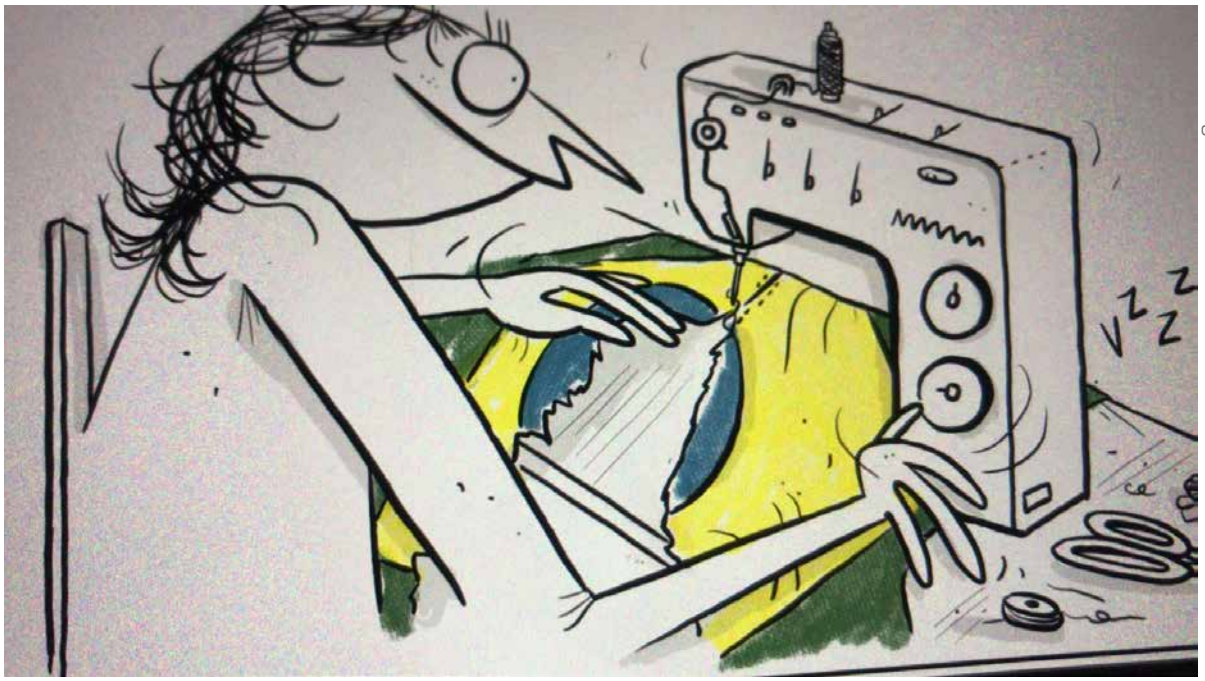
Lula – e somente o Lula –, seria capaz de evitar que o Brasil desabasse tragicamente nas profundezas do precipício fascista.

Não passarão!

Voltamos a respirar, finalmente. Lula merece toda a gratidão do mundo e de todo o mundo.

kleber

O mundo retoma o fôlego com Lula



fabiane langona

Carlos Roberto Winckler

A vitória estreita de Lula sobre Bolsonaro no segundo turno trouxe o sentimento de alívio combinado à consciência de que ela é apenas um primeiro passo na recuperação das linhas mestras da Constituição de 1988 e retomada, sob outras condições, do desenvolvimento e soberania nacional. Politicamente, o campo progressista é minoritário no Congresso, o que exigirá muita capacidade de negociação.

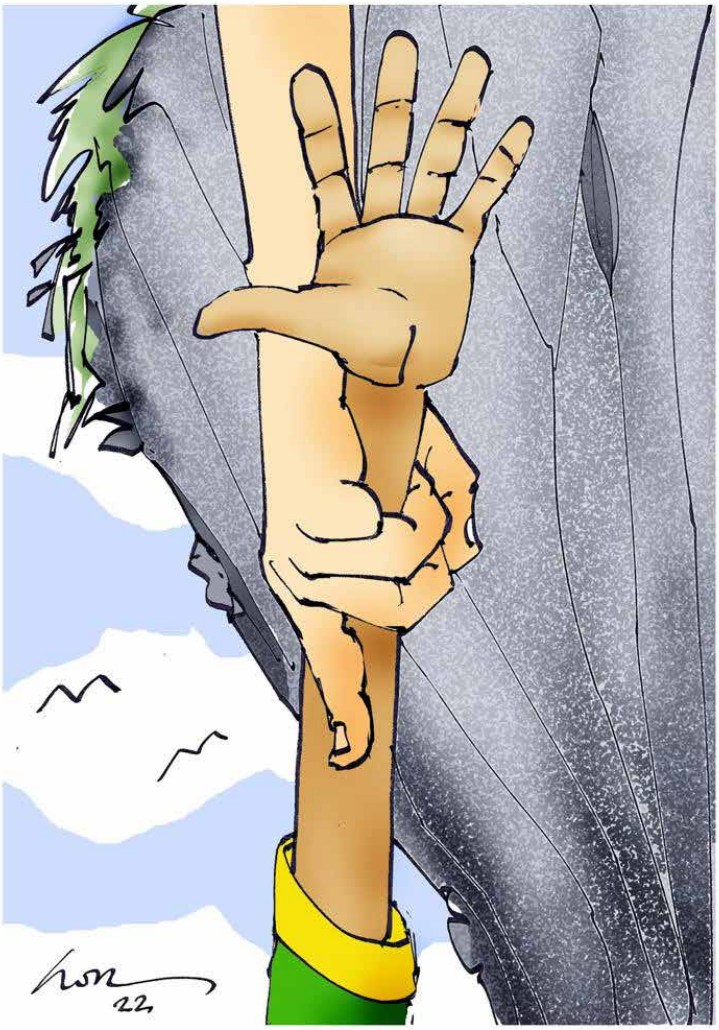
A política interna é indissociável da política externa. A "Carta para o Brasil de Amanhã" volta à linha programática dos anos do progressismo de "política externa soberana, altiva e ativa". Promove o diálogo democrático, respeitando a autodeterminação dos povos, além de apostar na "integração regional, no Mercosul e outras iniciativas latino americanas", no diálogo com os BRICs, países africanos, União Européia e EUA. Uma lufada de ar fresco após as sandices conspiracionistas expressas pelo ministro Ernesto Araújo – providencialmente substituído em 2021, tal o grau de prejuízo infligido ao país – que repetia as teses da *altright* estadunidenses de negacionismo climático, do marxismo cultural que preparava o domínio comunista disfarçado de reformismo, de destruição da família e de valores cristãos sob viés fundamentalista. Teses com repercussões práticas de hostilidade a governos democráticos na América Latina ou a qualquer país do continente que desafiasse o imperialismo estadunidense, de hostilidade à China, principal parceiro comercial da América do Sul, acusada de disseminar a Covid como arma geopolítica. A isso se somava o lado bufão de Bolsonaro discursando na abertura anual da ONU; batendo continência à bandeira dos EUA; no abjeto servilismo a Trump; concedendo a Ordem de Rio Branco aos filhos Flávio e Eduardo, quase embaixador nos EUA, feito presidente da Comissão de Relações Exteriores da Câmara; hostilizando quem ousasse desafiar a política de ocupação e destruição da Amazônia e dos povos originários, criticada pela União Europeia e por organizações ambientalistas de todo mundo. A política bolsonarista foi saudada por Victor Orbán, da Hungria, por grupos ultra direitistas, como o português Chega, pelo Vox espanhol – articulador do Fórum de Madrid com estreitos laços na América Latina, por Javier Milei da Argentina, pelo Centro Democrático colombiano de Ivan Duque, por Keiko Fujimori do Peru.

A reeleição de Bolsonaro era essencial às organizações ultradireitistas. O Brasil foi alçado a bastião essencial após a derrota de Trump e sua possível condenação pela justiça estadunidense como instigador da invasão ao Capitólio. Lula, nos últimos meses, retomou contato com governos e organizações civis em todo mundo em busca de apoio. Sua posse é aguardada com expectativa. O reconhecimento mundial do resultado eleitoral foi imediato, começando por Biden. A Amazônia assumiu, em definitivo, papel essencial ao equilíbrio climático mundial. Além disso, a emergência conflituosa de um mundo multipolar poderá fazer do país um mediador decisivo no novo arranjo internacional em esboço.

"É preciso reconstruir este país (...) sobretudo para os mais pobres".

Lula, presidente eleito

allison



lor

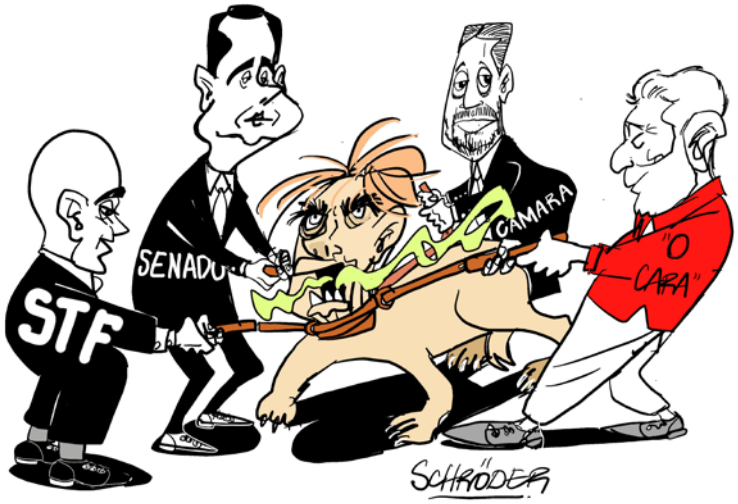
ana lacevicius

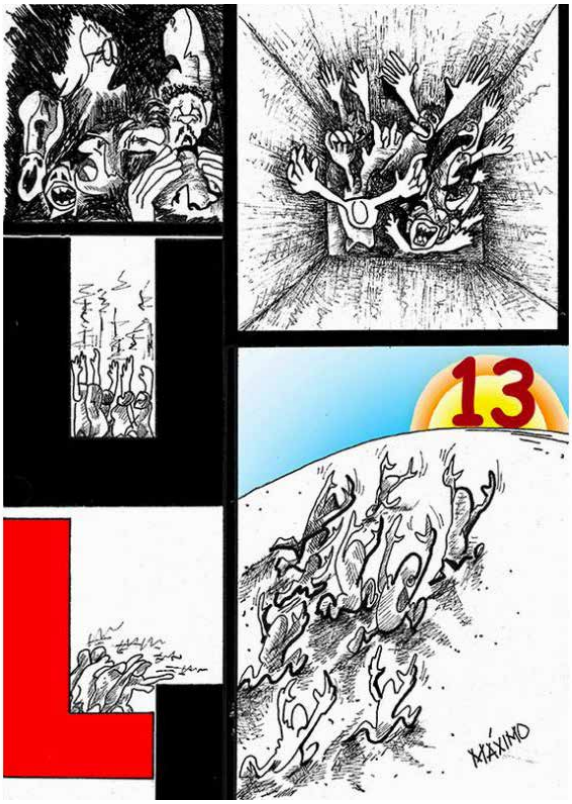
mastrotti

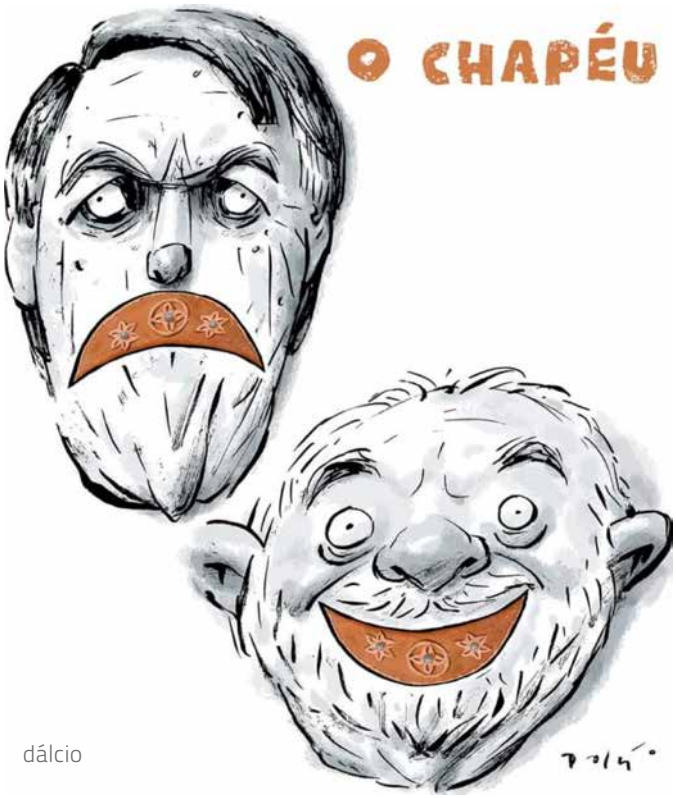
@lfelipemiguel.unb

Eu temi que meu país
Não passasse nesse teste
E que por fim não restasse
Qualquer pessoa que preste;
Que tudo fosse tristeza,
Fome, destruição e peste
E o mal então tivesse
Uma vitória inconteste.
Mas se ergueu uma força
Do sertão e do agreste
E de novo a esperança
Pode ser a nossa veste.

Por isso, eu digo apenas:
- Obrigado, Nordeste!



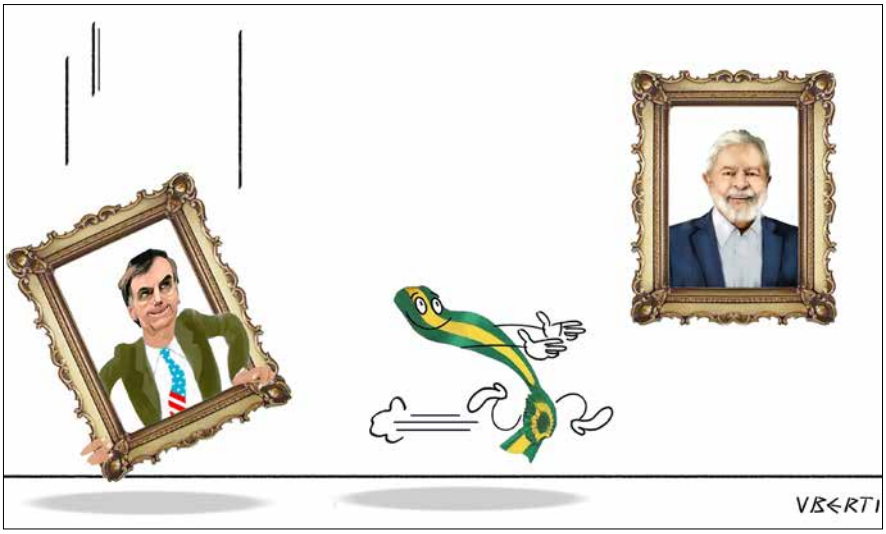




dálcio

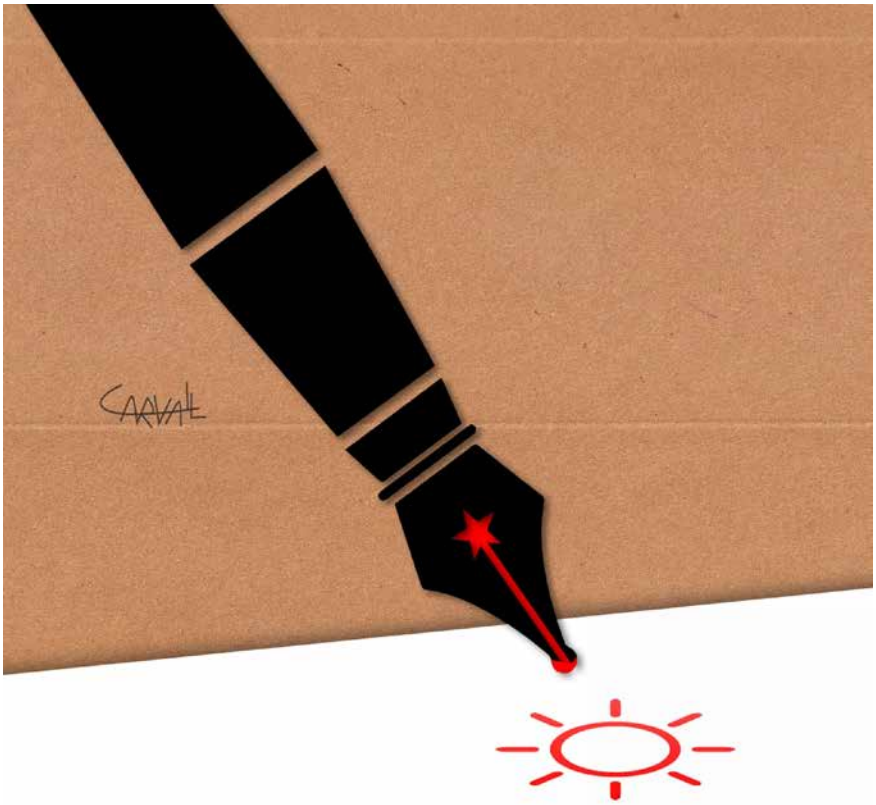
vasqs

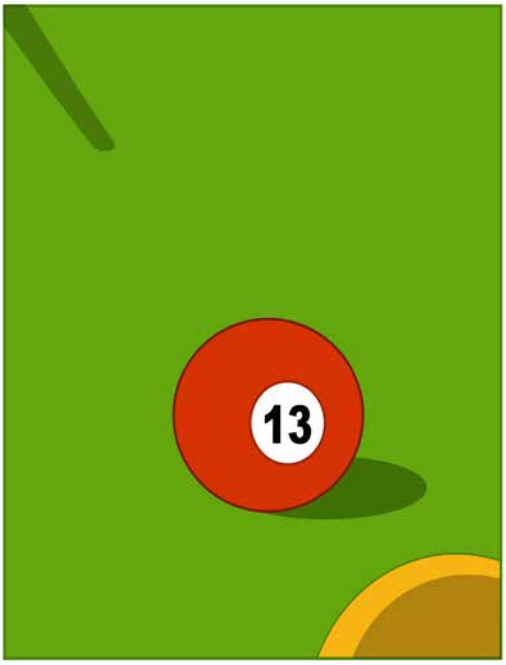
wagner passos



zorávia betiol

carvall





guazelli

Martírios, sonegações e outras *lives*

Luiz Hespanha

Estava tudo preparado. Ele resistiria ao mandado de prisão com tiros, ainda que atingisse mortalmente algum policial federal. A cena estava fora do *script*, mas poderia acontecer e até daria dramaticidade à comédia. Mas, não era esse o objetivo. O ideal era que o "mártir de plantão" levasse um tiro de raspão, atingido por um *sniper* cuidadoso. E tudo acabaria com o indulto e o aplauso da claque algorítmica.

Até lá as equipes do Aqui e Agora, do Povo na TV (mudaram de nome, mas continuam aí), do Balanço Geral, do Homem do Sapato Branco, digo Datena, do Ratinho, da CNN e da GloboNews chegariam para cobrir, *in loco* ou por drone, o martírio de um herói do cinismo e da bandidagem analógica-digital-tupiniquim. Poderíamos até assistir à entrada ao vivo de um repórter usando um boné da federal entrevistando o mártir e mostrando o arsenal facistóide. O argumentativo e o bélico.

O mártir poderia ser visitado por algum padre, pastor, bispo ou apóstolo midiático e confessaria seu compromisso com a moral, os bons costumes, o fascismo, a família e com Deus. O fato entraria nos *trending tropics*, quem sabe com mais de 1 bilhão de *views* em segundos.

A mobilização seria mundial. Por'raqui os comandantes Daniel Silveira (sênior), Nikolas Ferreira (júnior) e a comandante Zambelli liderariam a guerrilha. Em Miami, o literato Constantino mobilizaria penas e armas, o que incluiria voluntários sertanojos que têm moradia por lá. Juan Guaidó mobilizaria as massas latrinas e Yoany Sanchéz (tá sumida, *hija*?) ressuscitaria de seu silêncio dissidente. Trump publicaria um *tweet*. Apoios viriam da Hungria, da Polônia, do Batalhão Arzov, Rio das Pedras e do Shopping Barra. Ronnie Lessa comemoraria no presídio e daria *Hip Hip Urra* ao mártir e, também, ao amigo-vizinho-presidente, digo sobrevivente, ainda solto.

No Planalto, balas de festim, bíblias e balões de aniversário emoldurariam as orações e a glossolalia da serva e ajudadora do Senhor (seu marido). A festa teria a participação da eterna líder da Santa Igreja da Goiabeira Afrodisíaca Celestial, denunciante audaz do tráfico de crianças hipersexualizadas ainda no líquido amniótico.

O evento seria coroado com *lives e* mais *lives* de bispos, apóstolos, pastores, jogadores, lutadores, apresentadores e demais sonegadores. Gente com dívida, ideologia e razão de sobra para apoiar quem entende a sonegação e as desigualdades como essenciais na vida-cidadã e na liberdade de ser canalha.

Dirigidos pelo Mário Frias e pela Cássia Kiss, o Queiroz, o cabeleleiro-maquiador (aquele que foi pro funeral da *Betinha Two*); o podre, digo "padre" da imbroxável ereção; o Conje e a ex-atriz de Malhação que virou âncora-ideóloga, estavam a postos.

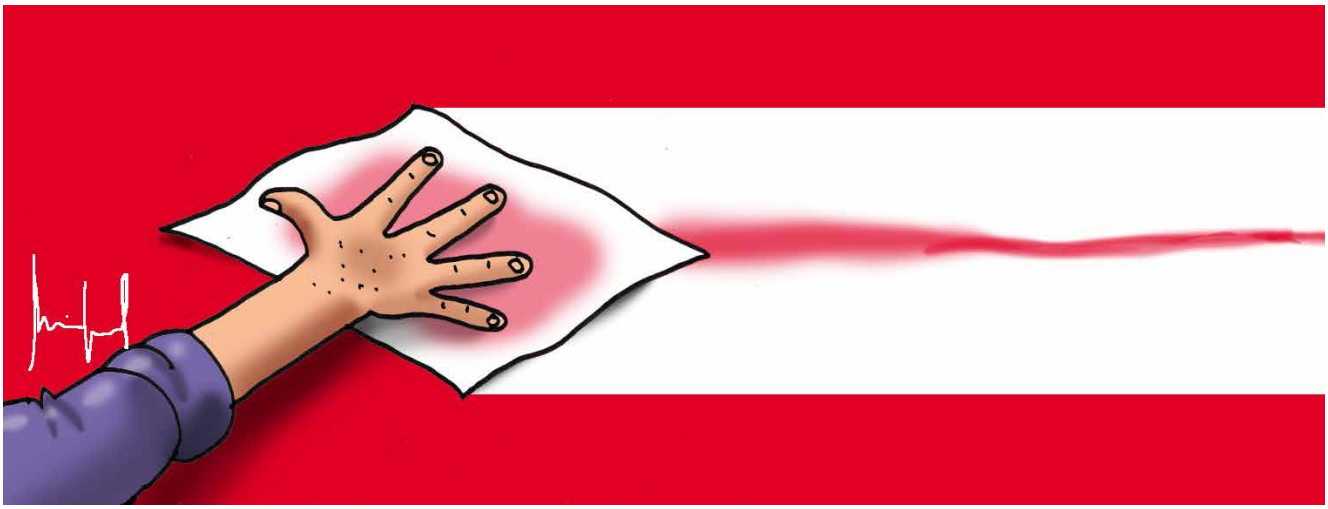
Estava tudo preparado.

Mas, nem todo mundo que participou (de verde oliva ou amarelo canarinho) dos ensaios de 7 de setembro nas ruas e redes apareceu como o *Duce* do Vivendas da Barra gostaria. Restou o exército de robôs e algoritmos.

Dinheiro tinha (ou já repartiram? Todo?). Cenário tinha, figurante verde-amarelante também. Pelo que se viu/viveu, não ia e nem vai dar certo nunca. Não *porr'uma*, mas por três razões: falta de verdade (quem precisa de sigilo de 100 anos para provar honestidade?) e excesso de estupidez e de mediocridade.

Não haverá pacificação se passarem o pano

miguel paiva



A pacificação é sempre a expressão da grandeza dos vencedores, depois de traumas com graves sequelas políticas.

Quem vence é quem concede aos vencidos a chance de um entendimento. E que depois a vida siga em frente.

Mas muitas vezes não há pacificação sem reparação. Como não existiu depois da derrota do nazismo. Como não existiu depois da ditadura argentina.

Não há como pacificar sem reparar. O Brasil terá de passar por reparações pesadas, ou o país não será pacificado depois de quatro anos de fascismo. A anistia de 1979 é a nossa péssima lição.

Não há como repetir o erro e passar pano para os crimes da família e das suas quadrilhas, que agiam dentro e fora do governo.

Não há como conduzir uma pacificação sem tirar das gavetas os crimes dos vampiros sem foro privilegiado da pandemia, beneficiados pela lentidão do Ministério Público.

Os vampiros com foro já foram protegidos por Augusto Aras. Mas e os outros, e os vampiros comuns?

Não há pacificação sem que se identifiquem as relações dos Bolsonaros e de gente do governo com a bandidagem da Amazônia.

O Norte tem apenas 7% dos eleitores do Brasil. O interesse da extrema direita nunca foi pelo peso político da região, mas pela proteção a grileiros, garimpeiros e desmatadores.

Quem ganhou o que até aqui com as relações com os bandidos da floresta? Quem vai esclarecer as relações da família com vendedores de armas nacionais e estrangeiros?

Como ficará o processo que corre no Supremo em que Bolsonaro é réu por incentivo ao estupro pelas agressões à deputada Maria do Rosário?

Não há como pacificar sem saber quem eram os operadores e os financiadores da milícia digital sob investigação do Supremo desde as eleições de 2018, no inquérito sobre o gabinete do ódio.

Os mais generosos, na linha do discurso de Lula de que seu terceiro governo será de paz acreditam na pacificação como passagem obrigatória para que o país saia finalmente do pesadelo.

Mas o pesadelo continuará nos perseguindo e pode voltar se os crimes de Bolsonaro e dos filhos, dos militares investigados pela CPI da Covid e dos milicianos amigos forem subestimados.

Não sejam condescendentes em nome da pacificação. O Brasil não terá paz sem que se abram todos os sigilos decretados por Bolsonaro, entre os quais os que envolvem os filhos e a mulher dele.

Para pacificar as Forças Armadas não-golpistas, que se imagina sejam a maioria, o país terá de saber o que faziam e quanto ganharam os mais de 6 mil militares empregados por Bolsonaro.

Precisamos saber dos beneficiados pelo dinheiro do orçamento secreto, prefeitos, empreiteiros, quadrilheiros, amigos de quadrilheiros e saqueadores miúdos.

É complicado, é difícil e pode ser demorado. Mas o país tem estrutura institucional capaz de fazer essas reparações.

Estrutura que só não está funcionando direito desde o golpe de 2016 contra Dilma. Mas que terá de voltar a ser útil, para que não seja comida pela própria inoperância e covardia.

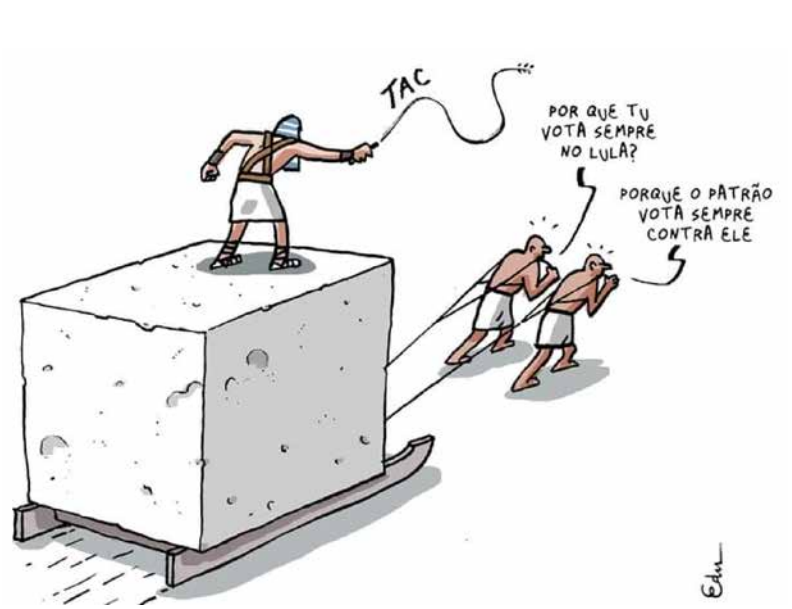
Uma enorme frente democrática derrotou o fascismo teológico-miliciano instaurado no País. Parte de seu poder foi brecado. Isso interrompe a militarização do governo, o desmonte e venda do Estado, as ameaças à Constituição, à ocupação do STF pelos terrivelmente evangélicos, e a proteção à fábrica de mentiras que fragmentou a sociedade.

Mas o fascismo cresceu e está entre nós. A ele se oporão a democracia e a solidariedade.

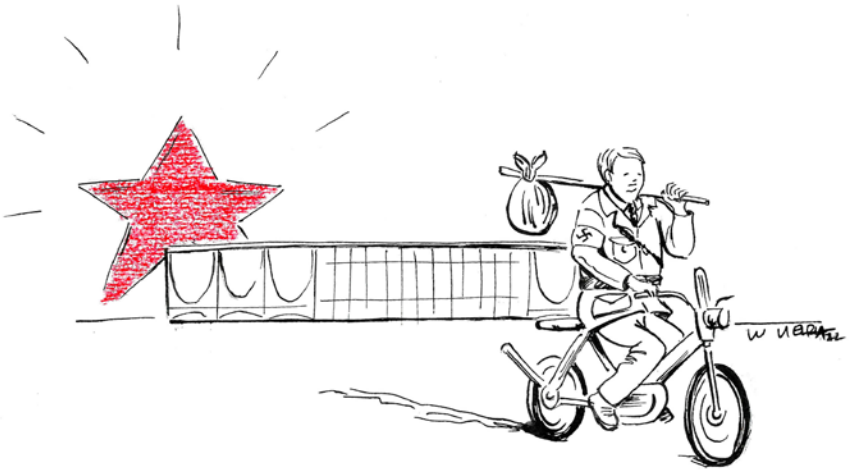
E, sempre, o humor.

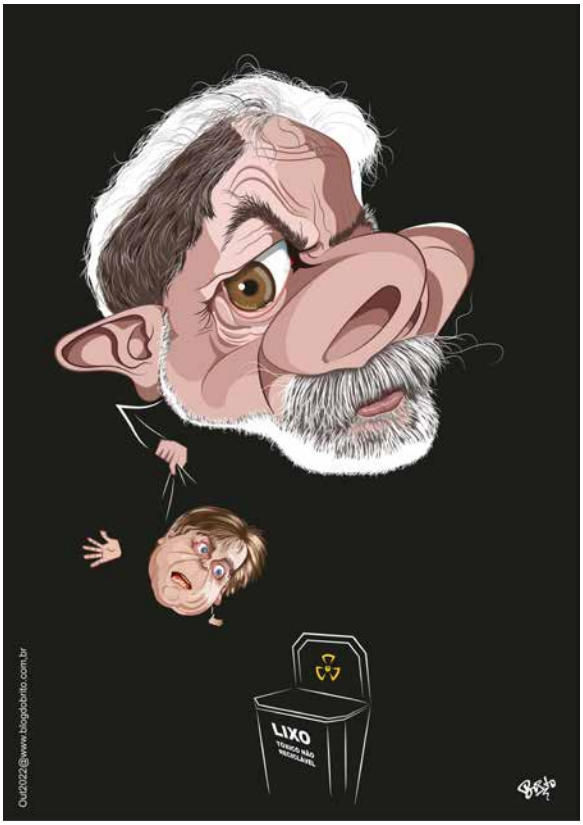
miguel paiva

neto



murat sayin, turquia





ana lacevicius

brito

FIM
ADÃO

ORÇAMENTO SECRETO
GENOCÍDIO PANDÊMIA
RACHADINHA
NEGOCIATA DAS VACINAS
BOZO
COMITÊ DE CAMPANHA
EUGÊNIO NEVES 170810-011122

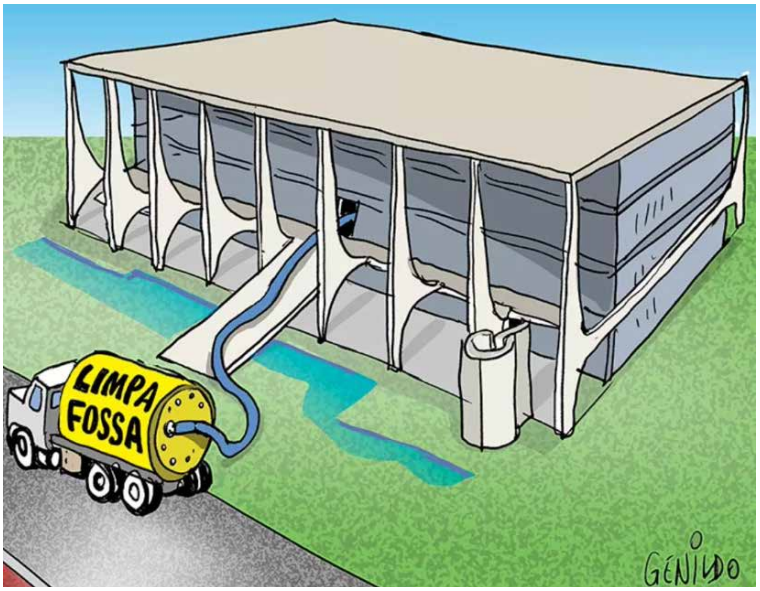
URNA NADA LÓGICA
VBERTI

ASSALTO
BANCO
TEM CERTEZA QUE A POLÍCIA NÃO VAI REAGIR?
CLARO QUE NÃO
VÃO ATÉ CONVIDAR A GENTE PRUM CAFEZINHO
BOZO 2022
BOZO
ISTRA VIVE
ISTRA VIVE
SOTA CAMELO

13
Nando Motta

jorge o mau

wagner passos



genildo ronchi

Democracia, enfim!!!

Foi difícil. Foi angustiante. Foi doloroso, mas o fascismo foi derrotado. Está certo que foi uma vitória tênue com uma pequena margem de votos, mas foi uma vitória. Quase mordi a língua porque havia afirmado ao longo da semana que antecedeu as eleições que nem um golpe sangrento impediria a vitória de Lula no dia 30 de outubro. Foram em torno de dois milhões de votos que me impediram a mordida na língua e eles foram muito menos do que eu imaginava ao fazer tal ousada afirmação.

O que me levou a tal conclusão não era apenas as pesquisas que sempre deram em torno de seis pontos percentuais de vantagem para o petista ou mesmo meus desejos irreprimíveis. A convicção da vitória de Lula me era fornecida por um cenário composto praticamente por todos os setores sociais do país. O sinal mais claro e público era da imprensa, Globo fundamentalmente, que, a exemplo de 2002, dava sinais inequívocos que não suportaria o aprofundamento da aventura autoritária representada por Bolsonaro. Porém, também o STF, que governou o país na prática nestes últimos seis anos – períodos Temer e Bolsonaro – redobrou esforços para bancar o Estado de Direito, no formato brasileiro, claro. As manifestações do setor da cultura artística também apontavam para a superação do fascismo, assim como praticamente toda a sociedade civil nacional. Os setores bolsonaristas também me convenceram da derrota de seu candidato ao dar sinais que não apoiariam as ameaças cada vez mais recorrentes embutidas nas manifestações do candidato do Planalto.

Porém, hoje sei que esta aparente pequena vitória foi gigantesca. Não foi completa nem definitiva, mas foi grandiosa, porque foi sobre a maior utilização de recursos públicos da história do Brasil. O tamanho da manipulação e corrupção ainda não foi toda descortinada, mas o uso final da Polícia Rodoviária Federal nos bloqueios no dia da eleição e no apoio nos bloqueios terroristas, é a prova mais contundente.

Pixs

Agora, a grande imprensa iniciou sua auto imposta missão de esvaziar a vitória de Lula, diminuindo o papel do PT. Até críticas de Lula ao partido que o elegeu eles conseguem cavar.

Ainda me belisco de tempos em tempos.

Levará ainda algum tempo para que caia completamente a nossa ficha e a gente consiga ter a dimensão da vitória. Ainda nos faltam dados concretos para que tenhamos a consciência do que enfrentamos e vencemos. Da inédita quantidade de recursos públicos usados para comprar consciências, passando pela violência, utilizada numa intensidade e requinte inéditos na redemocratização, até a utilização industrial da mentira, o nosso inimigo foi muito poderoso.

A fala de Lula na Paulista é quase uma imolação, uma especie de catarse que consagra a união quase mística de um líder com seu povo. A sua preocupação de falar com todos os lados do caminhão/palco é de uma generosidade comovente.

Nunca poderemos esquecer que ex-senador e candidato a deputado federal não eleito, Lasier Martins, quis adiar o segundo turno para que Lula não se elegesse. Os caras já tiveram mais vergonha na cara.

querqueescreva?

PALAVRAS DA SALVAÇÃO

Eu quero viver pra ver o Véio da Havan pagar os impostos que deve.

E se um índio comesse Bozó e fosse embora? Bozó morreria de saudade...

Não é verdade que Frida Kahlo evitava usar sapatos fechados.

Os políticos só deveriam receber salário depois que todo o funcionalismo estivesse pago.

Imigrantes jamaicanos são presos por causa de horta comunitária no Assentamento Bob Marley.

Quem vende Jesus, vende qualquer coisa.

É suspeita a informação de que uma clínica de traumatologia abriu pista de patinação na Oktoberfest.

Anota aí: fake news, em português, significa "mentiras". Na versão e na tradução.

Imagina se a compra de vacinas tivesse a eficiência da compra de votos!

Quem nunca fumou uma bíblia, que trague o primeiro beck.

Na maioria das vezes, tenho a impressão de que a vida adulta é uma traição à infância...

Os apoiadores do inominável já não conseguem distinguir militância de satanismo.

DECLARAÇÃO PÚBLICA
Eu faço saber que tenho oito fuzis de assalto 7.62, uma pistola Luger 9mm, uma caixa de granadas de fragmentação, 2.800 cartuchos, duas submetralhadoras UZI 9mm, um rifle Sniper .50 e um canivete suíço. Mas não represento perigo, porque sou colecionador.

POEMINIS

ZOOFILIA

Já tirando a cueca
não distingue a rã
da perereca

APESAR DE TUDO

Não entendi ainda
O homem já pisou na lua
E ela continua linda

GUAÍBA

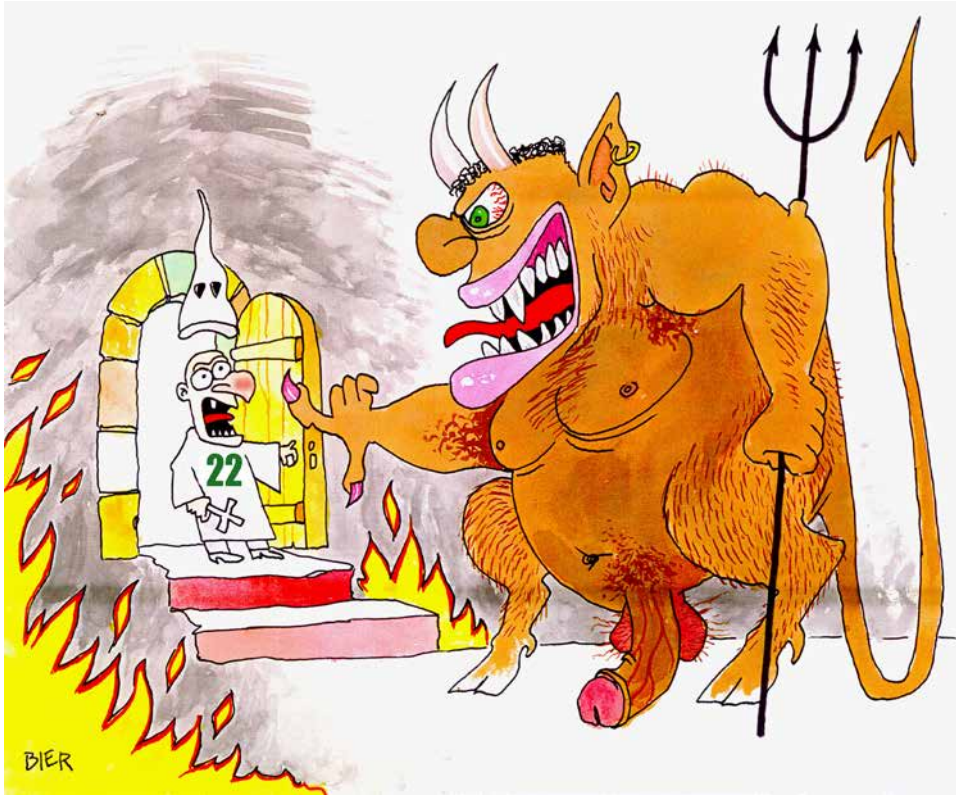
O sol
Depois do expediente
Desce ao rio pra beber água

NO ESCURINHO

Tua mão
Dentro da minha roupa
Em vez de se esconder
Encontra

BAR DO NEREU

Nércio tinha perdido o braço direito num acidente ferroviário. Peregrinava pelos botecos do Centro gastando sua pensão em líquidos inflamáveis. De vez em quando batia o ponto no Bar do Nereu e sentava-se com a gente. Era boa prosa e contava piadas cabeludíssimas. Outro fraco do Nércio era mulher de programa. Certa feita, junto com um colega da mesa – é dele a narrativa! -, foi a uma casa especializada ali na Marechal Floriano, que tinha uma suíte com cama giratória. Ele queria experimentar o móvel. Gastaram um calhau molhando o verbo. Ao levantar-se, nosso herói já falava línguas estranhas. Chamou a parceira e adentrou solenemente a alcova para a nova experiência. Depois de algum tempo, seu amigo teve interrompido o cumprimento do dever para ir em socorro da tripulação da suíte. A moça, peladinha, ria em cima da cama, que girava. Nércio, aos gritos, esperneava no chão. Tinha caído da cama e não conseguia mais subir. Dias depois, confrontado pela confraria, foi taxativo:
- Agora, se eu quiser cama giratória, tomo um fogo, vou pra casa e deito na minha!



Absurdo incluir o sobrenome Aras no Léxico como sinônimo de silêncio. As palavras conivência e cumplicidade bastam.
Luiz Hespanha

Começou com arminha de mão, continuou com armamentismo, acabou em granada.
Carlos Castelo

Até o dia 30 a contagem foi regressiva. A partir de 31 (13 invertido!), com Lula eleito, é contagem progressiva!
Celso Vicenzi

O sigilo de 100 anos terminará em dois meses. Top, top, top.
Luiz Carlos Fetter, com áudio do Fradim

Onde se lia bolsonarismo mata, leia-se bolsonarista persegue para matar.
Caco Bisol

Pintam muitos climas: o do silêncio do Ronnie Lessa; o dos 51 imóveis; o das garotas venezuelanas; e até os do Além, com o Bebiano e miliciano Adriano da Nóbrega.
Luiz Hespanha

Se o maior problema do Brasil fosse o banheiro unissex, o país não estaria descendo pela descarga.
Carlos Castelo

O Brasil paga cada vez mais caro pela violência gratuita.
Celso Vicenzi

Como a velocidade da luz é muito maior que a do som, certas pessoas nos parecem brilhantes um pouco antes de escutarmos as idiotices que dizem.
Fontanarrosa

Onde andará Wally?

Suicídio político
Engolido pelo ego obeso e a ausência de qualquer vestígio de caráter, Ciro não vai deixar marcas e muito menos saudades.
Eric Nepomuceno

Pedi informações à NASA, ao Zuckerberg, ao Zelensky e até ao Departamento de Crédito das Casas Bahia. Ninguém sabe o paradeiro de Ciro Gomes.
Luiz Hespanha

Não dá pra levar o Ciro à sírio.
Leandro Bierhal
(piada velha, requentada, por Tarso)

Ciro Gomes: sem medo de ir a Paris.
Luiz Hespanha

Não confunda democracia com demoniocracia.
Carlos Castelo

Restaure-se a moralidade ou pedofilemo-nos todos.
Carlos Castelo

Vivemos a era de tecnologias de tirar o fôlego. E ignorâncias idem.
Celso Vicenzi

A PRF se tornou a gestapo do inominável?
Caco Bisol

Uma mentira dita mil vezes se torna uma mentira com lesão por esforço repetitivo.
Carlos Castelo

Viemos do pó e ao pó voltaremos. O resto é a poeira das vaidades.
Celso Vicenzi

Bolsonaro não é católico, nem evangélico: é miliciélico.

Luiz Hespanha

A interpretação de Damares Alves feita pela Cássia Kiss pode dar ao Brasil o primeiro Oscar. Meryl Streep ficou impressionada.
Luiz Hespanha

A definição de imbecil foi atualizada. É aquele que acredita em tudo o que vê nas redes sociais.
Carlos Castelo

Acho que o governo deixa como legado um novo comportamento de abordagens policiais depois dos casos Bob Jefferson e protestos nas ruas: muita negociação antes de entrar e prender suspeitos pobres e no mínimo 24 horas de inação em caminhadas, passeatas, bloqueios de estradas.
Ou tô iludido?
Jorvel

Sou do tempo em que o arco-da-velha ainda era novo.
Celso Vicenzi

Bob Jeff não tem intimidade com Bolsonaro. Se viram uma vez numa feira de armas, comprando cartuchos. Sequer conversaram, só atiraram.
Luiz Hespanha

Pior do que Moro senador, nem o Brasil perdendo da Sérvia, de 7 X 1, na Copa.
Carlos Castelo

Tem candidato que enche a cidade de placas. E nem assim emplaca.
Celso Vicenzi

Li a entrevista do Fagner à Folha. No primeiro parágrafo o zumbido apareceu no meu ouvido : "Aiiiiiiii coração armado".
Luiz Hespanha

Tem muita igreja lavando dinheiro. Mas é com água-benta!

Celso Vicenzi

Tem Orçamento Secreto e Cachê Secreto. Se revelados, porão fim à carreira de muita gente da política e do sertão que começa em Goiânia e vai até Miami.
Luiz Hespanha

Acabaram as eleições. Agora vem a abstinência por falta de descaramento nas redes sociais.
Carlos Castelo

Sérgio Moro teria chance de realizar o sonho de ser ministro do STF. Mas antes teria que passar pelo Ministério do Capacho Rastejante.
Luiz Hespanha

Um dia, ainda nos lembraremos de 2022. Nos pesadelos.
Carlos Castelo

DICIONÁRIO CASTELO
DA LÍNGUA PORTUGUESA

Por Carlos Castelo

ADANGÉLICO, adj. Evangélico espada.

ATOÍSTA, adj. Ateu desocupado.

BRASIL. A Idade Média na Idade Mídia.

CARLUXO. V. Goebbels.

DISSIONÁRIO, s. Pai dos burros voltado aos asnos.

GARÇOM DO ARROZ, s. Nas churrascarias, o que mais sofre rejeição.

MERDÍOCRE, adj. Pessoa insignificante, que não presta para coisa alguma. E, ainda por cima, é pouco capaz e sem qualquer talento.

MONSTRUÁRIO, s. Local onde se exibe produtos ou serviços destinados a seres disformes, fantásticos e ameaçadores, ligados ou não, ao folclore e à mitologia.

OVERBODE, s. Morte por consumo excessivo de buchada de bode.

PARDINHEIRO, s. Prédio velho, caindo aos pedaços que, no passado, foi a sede de um banco.

PARNASIANO, s/adj. Poeta que não fica triste, só melancólico.

PEDÓFILO DA MOTO, s. Motociclista devasso que aborda meninas nos subúrbios de Brasília.

PIPIZZA. Ruído da buzina do motoboy no portão avisando que a pizza chegou.

PUDICO, adj. Viciado em não ter vícios.

TECNOCONSUMISMO, s. Gastança bate estaca.

Pior que um surdo ressentimento é uma mágoa gritante.
Celso Vicenzi

Hoje, Darwin escreveria a Teoria da Involução.
Carlos Castelo

Padre Randycleysson, aquele da Igreja Ortodoxa 30 de Fevereiro, está preparado para ministrar a Extrema Unção?
Luiz Hespanha

Tanto tempo de pandemia que hoje a máscara saiu de casa e eu fiquei.
Carlos Castelo

Dória se desfiliou do PSDB. O tempo que passou no partido não lhe garante aposentadoria de coveiro. Baita injustiça.
Luiz Hespanha

Nosso povo tem dois grandes inimigos: um é a falta de memória, o outro me esqueci.
Carlos Castelo

Temos que admitir humildemente: Bolsonaro entrou para a galeria dos governantes mais vis da história.
Luiz Hespanha

É democrático exibir ignorância política, tibieza intelectual e cumplicidade com corruptos contumazes. Só não deveria ser motivo de orgulho.
Celso Vicenzi

É assim desde 1500: quem decide tudo no país são as nulidades e os indecisos.

Carlos Castelo

Bota o retrato do velho,
bota no mesmo lugar.
Haroldo Lobo e Marino Lima

Não subestime a burrice. Se o conhecimento surge das indagações e não menospreza a dúvida, a burrice, autoconfiante, é pura certeza.
Celso Vicenzi

Eu sou do tempo em que o ser humano ruborizava.
Carlos Castelo

A umidade provocada pelo vento pedófilo que sopra a "milicieste" do Atlântico provoca o "Efeito Las Ninas Venezuelanas".
Luiz Hespanha

KA-KAES

Gente ruim e violenta
Que se diz povo ordeiro...
Para quem ama o coiso,
Catinga de bode é cheiro.

Cabra da mulesta como o Bozo
Não tem vez no Nordeste.
Aqui é um lugar que honra
Os bons cabras da peste.

Um pouco aliviado.
Confesso a vocês:
Só vou ter certeza
Em dois mil e vinte e três.

São Paulo não merecia isso,
Mas a maioria daqui quis assim:
Em vez de eleger o professor,
Preferiu a turma do coisa ruim.

Os paulistas decidiram mudar
Mas que mudança de enganos!
Em vez de ser pra melhorar,
Vão ter saudade dos tucanos.

Minha terra, Minas, que beleza!
Mas ocorreu um problema:
Errou e repetiu o erro,
Reelegendo o tal de Zema.

Quando come se lambuza,
Quem nunca comeu melado.
Eu me lambuzo pela terceira vez,
Com meu voto, não sou gado.

Mouzar Benedito

Criminosos midiáticos confessos, enrustidos e ressuscitados, declararam apoio a Bolsonaro. Só Fernandinho Beira Mar e o Maníaco do Parque não se manifestaram.
Luiz Hespanha

A medicina brasileira fez uma grande descoberta em 2022: a loucura é contagiosa.
Carlos Castelo

TOM & LAURA Carlos Castelo e Bier

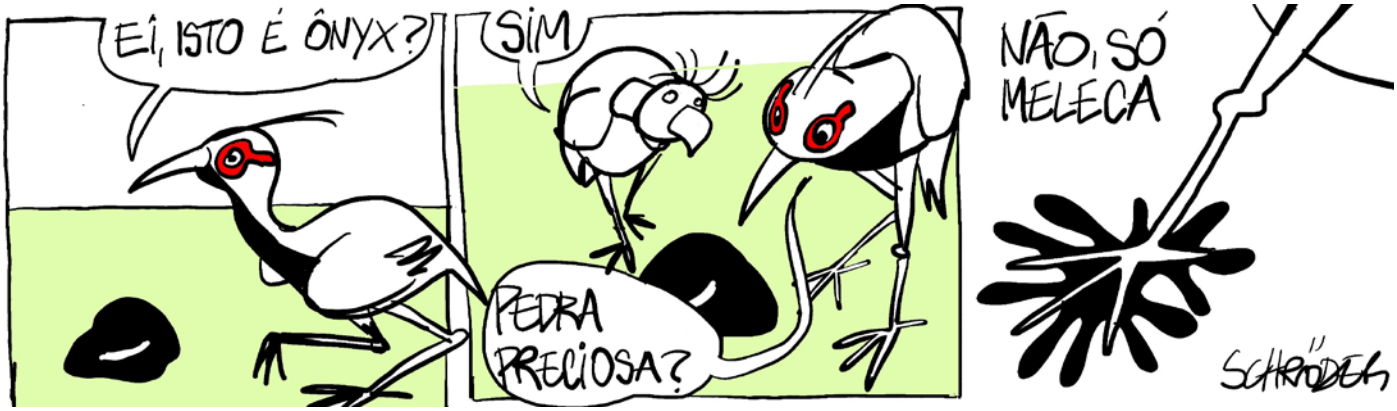
Adão Iturrusgarai

VAREJEIRAS EM CRISE Celso Schröder

RANGO Edgar Vasques

ARMANDINHO Beck

BIOMA PAMPA Celso Schröder



Laerte

Lu Vieira

O nosso destino e o destino do Coiso

Encucado eu já estava, mas piorou depois que vi a capa da revista *Internazionale*: a foto de um coturno sobre o mapa da Europa. Os italianos não aprenderam nada? Já esqueceram o preço que pagaram pelo fascismo?

O que sobra pra nós? Nossos *partigiani* vão fuzilar o coiso? Vão deixar o corpo dele e o da Micheque amontoados num posto de gasolina? Os bananenses vão cuspir, chutar e mijar nos corpos? Depois vão pendurar pelos pés numa viga de metal?

Claro que não. Os italianos que fizeram tudo isso agora tiram os corpos da viga e limpam as cuspidas e mijadas. Cometem os mesmos erros do passado, como sempre, como todos, como em todos os lugares. Ou os livros de História não são lidos ou se aprende apenas a parte pior?

Em vez da justiça sumária e truculenta, como num bom conto de fadas, nós faremos o quê? Já tem gente pedindo anistia pro inominável. Coisas do Bananão: por planejar atos terroristas, o coiso foi condenado pela Justiça Militar a subir de patente e assim poder se aposentar com um salário melhor. Mas agora não se trata de planos. São crimes em série, de todo tipo, por anos e anos. Vamos engolir o dejeto sem nem um gole de água?

Digamos que um ou dois processos, entre dezenas, leve o coiso à Papuda. Por quantos anos? Terá a companhia dos filhos, da sua conja e ex-conjas? As propriedades adquiridas com rachadinhas e outros investimentos no Rio das Pedras serão herdados pelos netos? Contas em paraísos fiscais serão rastreadas e servirão de base para alguma coisa, fora meia dúzia de manchetes? O coiso continuará elegível?

Veja bem: não estou falando de vingança. Mesmo que o sentimento de vingança seja algo muito poderoso em todos nós, o que garante grande bilheteria aos piores filmes americalhas, não me deixo levar. A vingança não alegra ninguém, dá um alívio apenas, um alívio temporário. Depois vem o vazio, como disse o outro. Grande filósofo esse tal de outro.

O problema é mais complicado que uns anos de xilindró para o coiso ou o corpo dele escarrado e mijado em praça pública. O problema é como desativar a estupidez, a brutalidade e a ganância de que o coiso é o brasão. O problema é como educar os milhões de coisos, coisinhos e coisões órfãos. Sabe-se: se um idiota é perigoso, armado é muito mais.

Eu disse educar. Sim, educação é coisa muito importante. Mas é sempre instrutivo lembrar que a Alemanha nazista não era um país de analfabetos. Talvez seja necessário pensar melhor ao que chamamos educação.

O ato falho do presidente

Abrão Slavutzky*

A pergunta está sendo feita em todo o Brasil. Por que o presidente Jair Messias Bolsonaro, no finalzinho do último debate do segundo turno, pediu a Deus pra ser eleito deputado federal? Ele fez um ato falho. Ele se enganou. Isso é um ato falho. Ele quis dizer que queria ser eleito presidente, mas disse que queria ser eleito deputado federal.

Aí ele confessou, claramente, toda sua covardia, todo seu medo, e o quanto ele ficou pequenininho. Ele, o "Cavalão", como era chamado no breve tempo em que esteve no Exército, ficou um potrinho assustado diante de um Lula enorme, espetacular, figura mundial. Foi ficando pequeno, nervoso, atrapalhado, tenso. O Lula humilhou o presidente a tal ponto que ele se encolheu.

A saída honrosa dele era ser deputado federal, o que ele foi toda a vida. Foi bom ter sido deputado federal, foi ótimo, não fazia nada, não conhecia nada. Esse ato falho revelou seu desejo inconsciente.

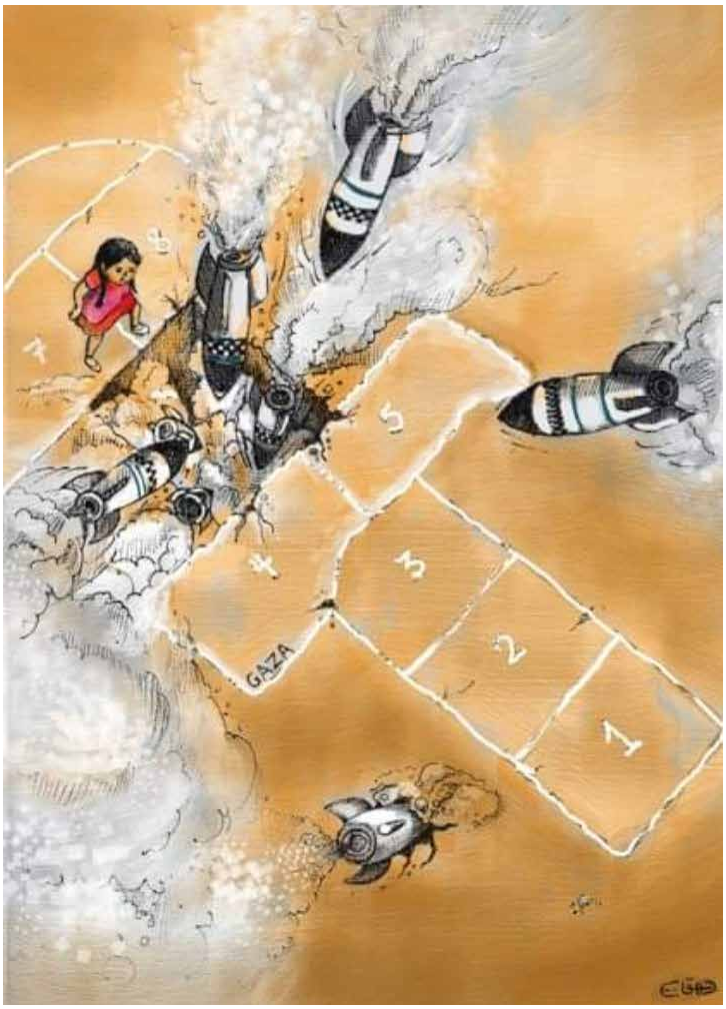
Qualquer fascista, qualquer nazista, qualquer cara da extrema direita tem inconsciente e tem desejos inconscientes. Pensam que dominam tudo, são arrogantes, eles mandam e desmandam, mas até neles há um inconsciente que os surpreende. É quando se revelam humanos, porque se surpreendem. Bolsonaro dava de relho, falava "Venezuela, ladrão, corrupto", mas naquele último debate queria ser só um pequeno deputado federal, como foi durante mais de 20 anos, oculto, sem fazer nada, ganhando bem.

O ato falho do presidente revelou seu desejo inconsciente de não concorrer à Presidência contra Lula, porque ali ele aceitou sua derrota. E pra não ser derrotado como candidato a presidente, ele se candidata a deputado federal. Pediu a Deus, que o atendeu em parte.

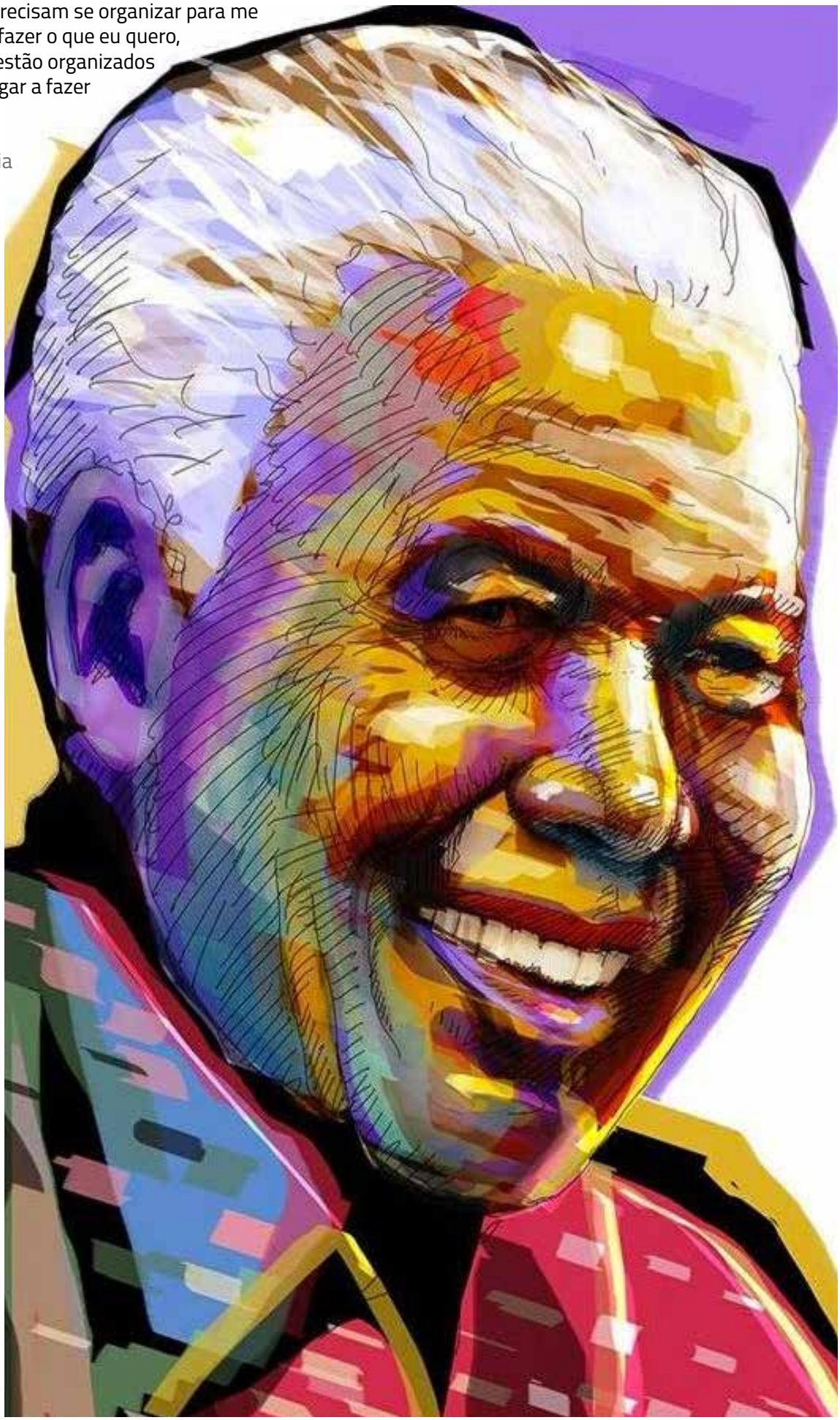
* Psicanalista

Dia 1° de janeiro acaba a imunidade

Mansoure Dehghani, iraniana, 41 anos, formada em Pintura. Apesar de ser cartunista há somente oito anos, já tem reconhecimento internacional. Desenha em jornais e revistas do Irã sobre trabalho infantil, luta de mães para alimentar os filhos, opressão às mulheres como esse cartum sobre casamento de meninas menores de idade.



"Agora, vocês precisam se organizar para me obrigarem a fazer o que eu quero, porque eles estão organizados para me obrigar a fazer o que eu não quero."
Nelson Mandela,
logo após a sua vitória
na África do Sul



cláudio duarte